

EDITORIAL

É com imensa satisfação que trazemos ao público a oitava edição da *Revista Prelúdios*. Em formato de demanda livre, essa edição comporta artigos com diferentes temáticas e opções metodológicas, e por isso mesmo revela a diversidade e a pluralidade que marcam a produção científica das ciências sociais na contemporaneidade. O presente número marca também o empenho da *Revista Prelúdios* em fomentar a descentralização e internacionalização das suas publicações, contemplando nessa edição autoras estrangeiras que nos trazem importantes aportes teóricos para o campo da sociologia do trabalho e da sociologia digital.

Abrimos a edição com a entrevista feita por Yeisa Sarduy Betty com o sociólogo cubano José Luis Martín Romero, considerado uma das principais referências nos estudos sobre relações laborais e trabalho na sociedade cubana contemporânea. Intitulada “Cultura de trabalho na Cuba de hoje: desafios e contradições a superar”, a entrevista realizada por Yeisa Betty nos permite entrar em contato com uma rica abordagem sociológica para o âmbito do trabalho, distinta da forma usual pela qual é desenvolvida no Brasil. Assim, José Luis Martín Romero, que nos últimos dez anos se dedicou ao estudo da cultura do trabalho em Cuba, nos apresenta nessa entrevista não somente sua trajetória acadêmica, que o tornou um intelectual internacionalmente conhecido, mas também uma perspectiva particular acerca do processo de formação do campo da sociologia do trabalho no país caribenho, destacando as dificuldades e potencialidades das instituições acadêmicas em Cuba.

Em seguida temos o artigo de Luiz Gustavo Santos da Silva, “A Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros (ABPN) e os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEAB): produções antirracistas”. Retrato parcial de uma pesquisa em andamento, o autor analisa o surgimento destas associações, buscando compreender o alcance das suas produções no que tange a efetivação de uma educação plural e antirracista. O autor destaca a importância destas duas instituições para a formação inicial e continuada de professores/as, de modo a atender ao que determina a Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatória a inclusão

nos currículos oficiais das redes de ensino – pública e privada – a temática da história e cultura afro-brasileira e africana.

Por sua vez, o artigo “A titularidade feminina em programas habitacionais e a construção da cidadania: uma análise sobre o programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV)”, elaborado por Mariana de Lima Campos, analisa a mudança social ocorrida com a titularidade feminina dos imóveis construídos a partir do projeto de governo implementado pelo Partido dos Trabalhadores na cidade de Viçosa, interior de Minas Gerais. A partir de entrevistas semiestruturadas com mulheres beneficiárias do PMCMV, a autora busca descrever e analisar as experiências dessas mulheres a partir da conquista da casa própria, bem como a modificação ocasionada em seus cotidianos. Dessa maneira, a pesquisa chama atenção para a desigualdade de gênero presente na sociedade brasileira, destacando a mulher à frente da aquisição da propriedade, tarefa historicamente masculina.

Em consonância com a problemática social contemporânea da crise migratória internacional, o artigo “Conflitos contemporâneos: a categoria refugiado no telejornalismo brasileiro”, escrito por Liege Scremin Mizga, é resultado de uma pesquisa que buscou compreender como os meios de comunicação social tratam a questão da mobilidade humana no mundo. Através de metodologias de análise de conteúdo e análise do discurso de dois telejornais brasileiros durante cinco meses, e valendo-se do conceito de representações sociais, a investigadora parte da perspectiva de que a mídia tem a capacidade de influenciar ativamente a agenda da sociedade. Nesse sentido, a autora aponta que os meios de comunicação muitas vezes não evidenciam as variações existentes no complexo fenômeno das migrações, bem como conferem uma invisibilidade à temática dos refugiados no Brasil.

Já o artigo de Matheus Gomes Mendonça Ferreira, “Dilemas sulinos: desafios para a integração do mercado do sul”, analisa a historicidade da institucionalização do Mercado Comum do Sul (Mercosul), de modo a debater as condições atuais postas para o aprofundamento das relações comerciais entre os países membros. O autor aponta que as assimetrias econômicas e políticas existentes entre os países representam o principal dilema que impedem a integração e uma melhor atuação do bloco. Em seguida, temos o artigo “A ideologia neoliberal: um estudo sobre o neoliberalismo brasileiro a partir das análises de idade e renda na eleição de 2002”, desenvolvido por Thiago Prestes de Oliveira. Nesse trabalho ele constrói uma investigação acerca do pensamento político e econômico presente na população brasileira nas eleições de 2002. Para isso, o autor utiliza o neoliberalismo como conceito explicativo dos fenômenos

sociais, fundamentando-se em nomes importantes da literatura sociológica, como Louis Althusser e Perry Anderson, de modo a melhor compreender a dinâmica dessa perspectiva econômica no contexto brasileiro.

O último artigo dessa edição é escrito por Bruno Massayuki Nakano, e intitulado “Evolução da arquitetura institucional de controle e defesa do Estado brasileiro”. Nesse trabalho ele analisa as transformações ocorridas na arquitetura institucional da Controladoria-Geral da União (CGU), desde sua formação até a mudança com a criação do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União, em 2017. O autor aponta que a compreensão da formação histórica e o consequente desempenho da CGU são aspectos importantes no que tange o desenvolvimento de uma gestão pública mais eficiente e racional, pautada pelos princípios da transparência pública e da probidade administrativa.

Nessa edição, trazemos ainda a resenha escrita por Cláudio Almeida Silva Filho, “Cinema e utopia: uma esperança possível para a América-Latina”, que analisa criticamente o livro “Imagens de uma utopia latino-americana: a batalha do Chile, filme de Patricio Guzmán” de Bruno Vilas Boas Bispo. E fechando esse número temos a tradução realizada por Tiago Pinho do artigo “Sociologia digital: para além do digital, rumo ao sociológico”, de Deborah Lupton. Nesse artigo a autora propõe que a sociologia digital, como tem se desenvolvido particularmente no Reino Unido, se distinguiria por desenvolver uma abordagem teórica distinta, que levanta questões importantes no que diz respeito à natureza da pesquisa social e da sociologia como uma disciplina e uma prática na era digital, a despeito de posicionamentos que defendem que tais pesquisas seriam simplesmente um novo nome para um tipo de pesquisa sociológica já estabelecida.

Com essa oitava edição da *Revista Prelúdios* o público leitor poderá entrar em contato com a pluralidade teórica e metodológica das pesquisas e publicações em ciências sociais nos dias de hoje. A equipe editorial da *Revista Prelúdios* agradece aos autores e pareceristas que participaram dessa edição e deseja a todos, todas e todes uma ótima leitura.

João Rodrigo, Bruno Bispo e Cláudio Almeida

